

Aspectos relacionados ao acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com HIV/AIDS

Aspects related to pharmacotherapeutic monitoring of patients with HIV/AIDS

Aspectos relacionados con el seguimiento farmacoterapéutico de pacientes con VIH/SIDA

Recebido: 09/11/2022 | Revisado: 16/11/2022 | Aceitado: 17/11/2022 | Publicado: 24/11/2022

André Lukas Nascimento Cardoso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3273-6093>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: andreln8@gmail.com

Filipy Alessandro Venâncio Chaves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5587-646X>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: filipyalessandro478@gmail.com

Rafael Ferreira Gomes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6611-0232>

Centro Universitário Fametro, Brasil

E-mail: ferreirarafael0104@gmail.com

Resumo

Em 1981, foi decodificando o vírus da AIDS, que acometia diretamente o sistema imunológico das pessoas infectadas, gerando uma epidemia com altas taxas de mortalidade. Após implantação da terapia antirretroviral, pode-se observar um panorama de mudança, onde o farmacêutico possui um papel primordial com educador e mediador para melhor seguimento do tratamento. O objetivo desse trabalho é identificar e descrever os aspectos relacionados ao acompanhamento farmacêutico em pessoas diagnosticadas com HIV/AIDS. O estudo foi desenvolvido diante de uma revisão sistemática, baseado na metodologia PRISMA. Analisaram-se artigos e pesquisas entre as seguintes datas 1º de janeiro de 2013 até 23 de novembro de 2021, compreendendo um período de oito anos, de forma a abranger investigações nas contribuições farmacêutica a passar do tempo. Utilizou-se a biblioteca SciELO, Google acadêmico, LILACs e PubMed/MedLine para efetuar as pesquisas. Esta ferramenta disponibiliza o acesso a milhares de periódicos científicos, promovendo a pesquisa simultânea e em tempo real em várias fontes e bases bibliográficas. Foram incluídas 10 referências que atendiam aos critérios previamente determinados pelo estudo. Dentre elas, dois eram estudos de natureza quantitativa, cinco de abordagem qualitativa e três eram quali-quantitativos. Os estudos abordavam aspectos históricos e a importância do atendimento farmacêutico desde o diagnóstico ao tratamento em pessoas vivendo com HIV/AIDS. Dentre as principais questões relacionadas ao farmacêutico pode-se ressaltar o trabalho em conjunto para orientar acerca dos mecanismos envolvidos na terapia medicamentosa, além da sua inserção na equipe multidisciplinar como adjunto para realização de medidas para melhor sucesso da terapia.

Palavras-chave: Assistência farmacêutica; Soropositividade para HIV; Antirretrovirais.

Abstract

In 1981, he decoded the AIDS virus, which directly affected the immune system of infected people, generating an epidemic with high mortality rates. After implantation of antiretroviral therapy, a panorama of change can be observed, where the pharmacist has a primordial role as educator and mediator for better treatment follow-up. The objective of this work is to identify and describe aspects related to pharmaceutical follow-up in people diagnosed with HIV/AIDS. The study was developed in the face of a systematic review, based on the PRISMA methodology. Articles and research were analyzed between the following dates January 1, 2013 to November 23, 2021, comprising a period of eight years, in order to cover investigations in pharmaceutical contributions over time. The SciELO library, academic Google, LILACs and PubMed/MedLine were used to carry out the searches. This tool provides access to thousands of scientific journals, promoting simultaneous and real-time research in various sources and bibliographic bases. 10 references that met the criteria previously determined by the study were included. Among them, two were studies of a quantitative nature, five of a qualitative approach and three were quali-quantitative. The studies addressed historical aspects and the importance of pharmaceutical care from diagnosis to treatment in people living with HIV/AIDS. Among the main issues related to the pharmacist, we can highlight the work together to guide about the mechanisms involved in drug therapy, in addition to his insertion in the multidisciplinary team as an assistant to carry out measures for better success of the therapy.

Keywords: Pharmaceutical care; HIV seropositivity; Antiretrovirals.

Resumen

En 1981 descubrió el virus del SIDA, que afectaba directamente al sistema inmunológico de las personas infectadas, generando una epidemia con altas tasas de mortalidad. Tras la implantación de la terapia antirretroviral, se observa un panorama de cambio, donde el farmacéutico tiene un papel primordial como educador y mediador para un mejor seguimiento del tratamiento. El objetivo de este trabajo es identificar y describir aspectos relacionados con el seguimiento farmacéutico en personas diagnosticadas con VIH/SIDA. El estudio se desarrolló de cara a una revisión sistemática, basada en la metodología PRISMA. Se analizaron artículos e investigaciones entre las siguientes fechas 1 de enero de 2013 al 23 de noviembre de 2021, comprendiendo un periodo de ocho años, con el fin de cubrir investigaciones en aportes farmacéuticos a lo largo del tiempo. Para realizar las búsquedas se utilizó la biblioteca SciELO, Google académico, LILACs y PubMed/MedLine. Esta herramienta brinda acceso a miles de revistas científicas, fomentando la investigación simultánea y en tiempo real en diversas fuentes y bases bibliográficas. Se incluyeron 10 referencias que cumplieron con los criterios determinados previamente por el estudio. Entre ellos, dos fueron estudios de carácter cuantitativo, cinco de enfoque cualitativo y tres cualicuantitativos. Los estudios abordaron aspectos históricos y la importancia de la atención farmacéutica desde el diagnóstico hasta el tratamiento en personas que viven con VIH/SIDA. Entre las principales cuestiones relacionadas con el farmacéutico, se puede destacar el trabajo conjunto para orientar sobre los mecanismos involucrados en la farmacoterapia, además de su inserción en el equipo multidisciplinario como auxiliar para realizar acciones para un mejor éxito de la terapia.

Palabras clave: Cuidado farmacéutico; Seropositividad al VIH; Antirretrovirales.

1. Introdução

Em 1981, foi o ano em que o vírus da Imunodeficiência humana (HIV) foi decodificado, possuindo uma particularidade, sendo ela um RNA característico contendo a enzima chamada transcriptase reversa, que ao adentrar ao processo de replicação da célula torna-se um pró-vírus (Vieira, 2021).

Os primeiros casos foram registrados nos Estados Unidos (EUA), logo relacionados ao HIV, atingindo principalmente homens homossexuais saudáveis, que apresentavam em sua maioria casos graves de pneumonia com elevado grau de mortalidade (Rachid; Schechter, 2017).

Na década de 1980, com o grande número de casos de AIDS ultrapassando a marca de 900.000 casos, o governo tomou diversas iniciativas em caráter econômico e sociais que refletiram nos processos relacionados ao fortalecimento dos serviços de saúde na atenção básica, a partir de campanhas que se baseavam educação em saúde e medidas preventivas que poderiam ser implantadas para conter sua disseminação (Agostini et al., 2019).

Como forma de tratamento foram utilizados fármacos que inibiam a replicação viral, uma terapia que ficou conhecida como TARV (Terapia antirretroviral). Ao ser implantada, trouxe consigo uma grande mudança nas vidas das pessoas que viviam com HIV/AIDS (Jesus; Vieira, 2021).

Em contrapartida, em sua primeira composição, os fármacos utilizados ainda apresentavam grandes riscos a saúde que podiam pôr em risco a vida das pessoas que possuíam outras comorbidades como diabetes e hipertensão, trazendo consigo o preconceito e estereótipo acerca do uso da medicação. Após sua introdução no Sistema Único de Saúde em 1997, o perfil de infectados passou de homens de classe média para o maior registro de infecção em mulheres em situação de vulnerabilidade social (Sousa et al., 2018).

Como foram de intervenção, em 2005 foram criados os serviços especializados e Centros de Testagem e Aconselhamento (CTAs), ambos com único objetivo principal, promover assistência humanizada com uma equipe preparada para atender esta população. Estes serviços contam com a colaboração de uma equipe multidisciplinar, são eles: médicos, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais, dentre outros, que devem receber treinamentos contínuos para que desde o acolhimento ao início da terapia o paciente seja assistido da melhor maneira e com todo apoio necessário (Vieira, 2021).

Esse trabalho se justifica pelo contexto do olhar farmacêutico e seu papel primordial tanto na prevenção quanto no tratamento em PVHIV/AIDS, isso porque ele atua como mediador com mais facilidade de diálogo com a população, orientando acerca do uso da camisinha e sua importância durante as relações sexuais, bem como na realização de testes rápidos periódicos, esse sendo instrumento fundamental de identificação de casos positivos, possibilitando o melhor manejo e acompanhamento em

suas fases iniciais, além da melhor adesão para a TARV proporcionando uma vida com maior qualidade, incluindo os familiares que estão a sua volta como alicerces durante o tratamento, visto a necessidade de inclusão e quebra de paradigmas relacionados ao preconceito e desinformação.

O objetivo deste estudo é identificar e descrever os principais aspectos relacionados ao histórico e ao acompanhamento farmacêutico e seus benefícios, além dos fatores relacionados a adesão e abandono da terapia antirretroviral em pacientes com HIV/AIDS.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão sistemática, baseado na metodologia PRISMA. Segundo Roever (2020) as revisões sistemáticas usam métodos bem definidos para identificar quais descobertas de pesquisa são confiáveis. Além se os métodos estão claros, as revisões sistemáticas também são criteriosas nos métodos de pesquisa e, finalmente, obtêm-se resultados confiáveis. Essa pesquisa resulta na síntese das descobertas e na publicação de uma forma compreensível para os formuladores de políticas e profissionais. Dessa forma, as revisões sistemáticas reduzem o viés que outros métodos de revisão de pesquisa podem introduzir.

Foram analisados artigos e pesquisas entre os seguintes anos: 2013 a 2021, compreendendo um período de oito anos, de forma a abranger investigações atuais e alterações nos esquemas terapêuticos de cuidados. Foi realizada buscas pelas palavras chaves “*Sexually transmitted diseases*”, “*Antiretroviral Therapy*”, “*Evaluation Studies as Topic*”, “*Pharmaceutical Services*”. De forma a ser utilizada as bibliotecas: Google acadêmico, LILACs, PubMed e Scielo para efetuar as pesquisas. Nas bibliotecas estão disponíveis milhares de periódicos científicos, promovendo a pesquisa simultânea e em tempo real em várias fontes e bases bibliográficas.

Utilizou-se a análise descritiva de dados que segundo Roever (2020) inclui como métodos de análise comuns a análise comparativa e descritiva dos dados relevantes de todas encontrados nas variáveis da pesquisa.

2.1 Critérios de Inclusão e exclusão

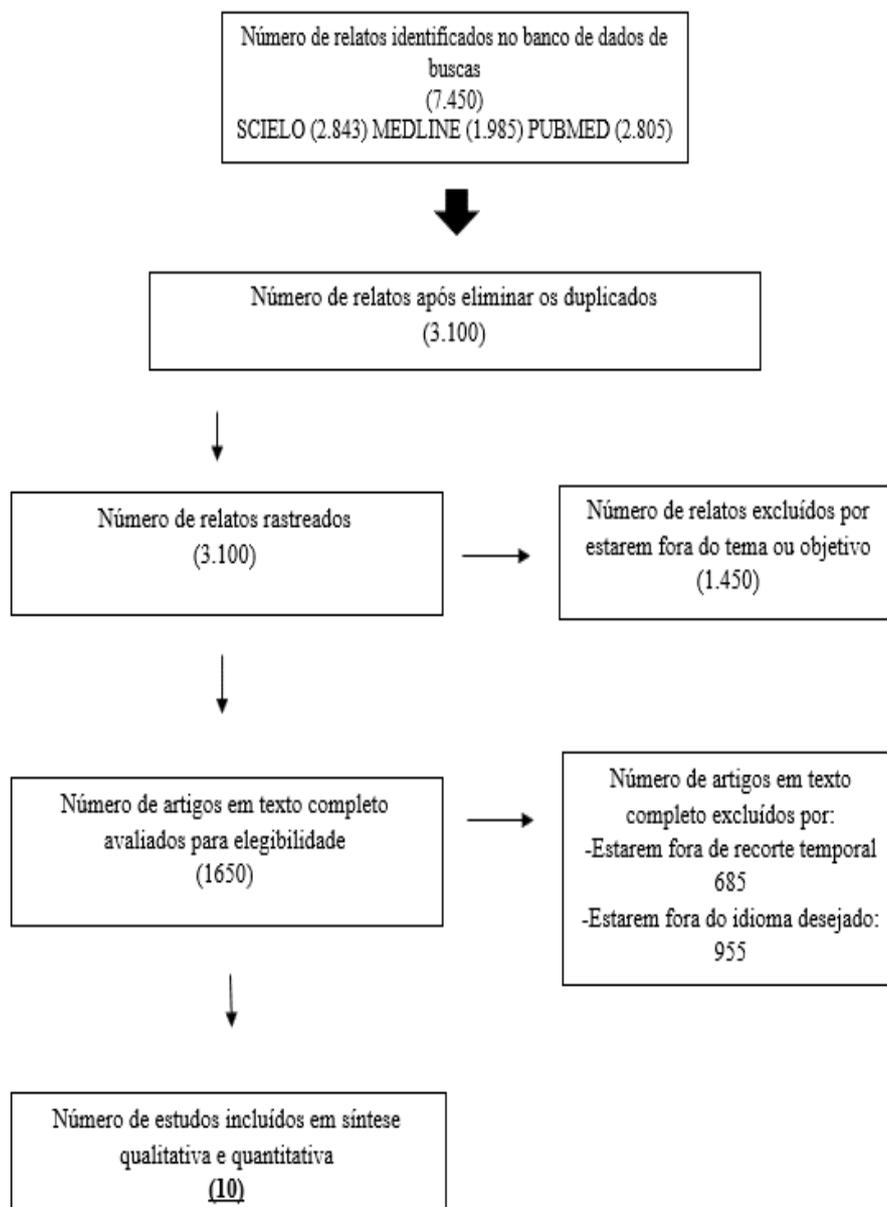
Foram selecionados artigos originais, em língua portuguesa, inglesa e espanhola, publicados no tempo entre 2013 a 2021, em que se trata do tema pesquisado. Foram excluídos artigos duplicados, e que não estavam disponíveis nos idiomas pré-definidos.

Foram coletados dos estudos dados paternos, ano de publicação, nome dos pacientes, e período de acompanhamento em termos de acompanhamento farmacêutico.

3. Resultados e Discussão

Para a seleção dos estudos, realizou-se uma metodologia baseada no Prisma. Dessa forma, foi realizado um fluxograma (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma de seleção de dados.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

Foram encontradas 10 referências e incluídas que atendem a critérios previamente determinados pelo estudo, que descrevem o assunto de forma objetiva e atualizada sobre o tema. Em relação às bases de dados, (1) pertenciam ao SciELO, (6) Google acadêmico, (1) LILACS, (1) PUBMED. Os estudos em questão podem ser encontrados no quadro abaixo (Quadro 1).

Quadro 1 - Apresentação dos resultados encontrados nas pesquisas referentes ao acompanhamento farmacêutico em resposta terapêutica ao tratamento antirretroviral.

AUTORES	TÍTULO/ARTIGO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	CONCLUSÕES
Alves, G. C., & Mazon, L. M. (2012)	Perfil dos pacientes em tratamento para HIV/AIDS e fatores determinantes na adesão ao tratamento antirretroviral	Trata-se de uma pesquisa de campo de natureza quantitativa.	O objetivo do estudo foi determinar o perfil e as estratégias de adesão ao tratamento de pacientes portadores do HIV/AIDS de um município do Norte Catarinense	O estudo permitiu identificar ainda, que o processo de aconselhamento e acolhimento dos profissionais de saúde é uma ótima estratégia para a qualidade do diagnóstico da doença e da atenção à saúde.
Cancian, N. R., Beck, S. T., dos Santos, G. S., & Bandeira, D. (2015)	Importância da atenção multidisciplinar para resgatar o paciente com HIV/AIDS apresentando baixa adesão à terapia antirretroviral	Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa.	Identificar durante uma consulta multidisciplinar, quais são os fatores, medicamentosos ou não, que levam o paciente à não adesão do tratamento.	Foi possível verificar que a baixa escolaridade e a falta de informação foram os motivos da baixa adesão à terapia. A melhora ocorreu após o trabalho multidisciplinar, com ênfase nas orientações farmacêuticas prestadas.
Casagrande, J. B. (2019).	O farmacêutico clínico e o cuidado de pacientes HIV+ no ambiente hospitalar	Trata-se de um estudo observacional, transversal e descritivo.	Identificar problemas relacionados à prescrição de antirretrovirais no ambiente hospitalar	Foi constatado que o farmacêutico clínico pode contribuir na identificação de erros na prescrição médica, auxiliando toda a equipe multidisciplinar durante o cuida do paciente hospitalizado
Prado, C. G., Podestá, M. H. M. C., de Souza, L. P. T., de Souza, W. A., & Ferreira, E. B. (2016)	Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes HIV positivos em uma unidade de dispensação de medicamentos antirretrovirais	Trata-se de um estudo prospectivo de natureza qualitativa	Realizar o acompanhamento farmacoterapêutico dos pacientes HIV positivos e verificar sua influência na adesão a TARV.	Conclui-se que a importância do farmacêutico para a detecção do PRM e o estudo traz a reflexão as dificuldades de atenção farmacológica na saúde pública.
Andrade, M. A., Silva, M. V. S., & Freitas, O. (2017)	Atenção farmacêutica como estratégia para o uso racional de Medicamentos antirretrovirais	Trata-se de um estudo com técnicas quantitativas e qualitativas.	Avaliar o papel do farmacêutico no acesso e uso racional de medicamentos antirretrovirais por pacientes com HIV	Verificou-se que o farmacêutico atuação de maneira mais próxima aos pacientes nas unidades de saúde, fornecendo informações e acolhimento adequados, favorecer a adesão e uso correto das medicações com consequente melhoria das condições de saúde
Rodrigues, J. P. V., Ayres, L. R., Filipin, M. D. V., Oliveira, J. D., & Pereira, L. R. L. (2015)	Impacto do atendimento farmacêutico individualizado na resposta terapêutica ao tratamento antirretroviral de pacientes HIV positivos	Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo	Avaliar o trabalho farmacêutico no processo de cuidar individualizado (SAFI) na evolução dos valores de CV de pacientes em uso da TARV.	Conclui-se que o atendimento individualizado aumentou adesão dos pacientes ao tratamento retroviral.

Reis, H. P. (2014)	Acompanhamento de pessoas com hiv sob terapia antirretroviral: adequação, aplicação e avaliação de indicadores clínico-laboratoriais, farmacoterapêuticos e humanísticos na atenção farmacêutica	Trata-se de um estudo longitudinal e prospectivo com análise quanti-qualitativa.	Realizar o acompanhamento das PVHIV/AIDS, nas perspectivas de adequação, adesão ao tratamento em referência ao atendimento farmacêutico.	O farmacêutico contribui na obtenção de desfechos favoráveis e na consolidação da farmácia ambulatorial como um cenário favorável para melhor qualidade de vida dos usuários.
Araújo, S. B. D. (2021)	A percepção dos usuários sobre o atendimento farmacêutico em um serviço de assistência especializada em ist hiv/aids	Trata-se de um estudo quantitativo.	Avaliar o atendimento farmacêutico e seus seguimentos em um centro de tratamento especializado em HIV	Verificou-se que a maneira com que os pacientes eram atendidos pela equipe farmacêutica teve grande impacto na qualidade e de vida e adesão ao tratamento.
Fonseca, E. B. (2019)	Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pacientes adultos recém diagnosticados com hiv	Tratou-se de uma pesquisa qualitativa	Relatar a experiência do acompanhamento farmacêutico em pacientes diagnosticados com HIV, enfatizando a importância do profissional formado em farmácia	Conclui-se que o trabalho com PVHIV, é contínuo e o profissional de farmácia tem um papel bastante relevante na adesão eficaz do tratamento
Primo, L. P. (2015).	Gestão do cuidado em HIV/AIDS: impacto da atuação do farmacêutico clínico na adesão à terapia antirretroviral (TARV)	Estudo de intervenção, prospectivo, de análise quali-quantitativa	Avaliar o impacto das intervenções farmacêuticas ao tratamento antirretroviral em pacientes com hiv/aids	Concluiu-se que quando o farmacêutico participa em conjunto com a equipe multidisciplinar, a adesão do paciente ao tratamento, tende a ser maior

Fonte: Elaborado pelos Autores.

3.1 Aspectos Históricos

Na década de 80, tornou-se pública a existência de uma doença desconhecida da medicina da época, a AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana adquirida). Os primeiros estudos publicados relatavam pacientes jovens homossexuais, sem históricos de imunodeficiência ao longo da vida, apresentavam pneumonia bacteriana e doenças oportunistas como candidíase oral e citomegalovírus (CMT) relacionados a baixa imunidade. A maior implicação na época eram que a maioria dos pacientes relatavam práticas homossexuais, o que teve bastante repercussão em grupos gays, onde a doença até então era denominada “Doença dos Gays”. No entanto em 1982, após a designação da doença, inicialmente no Estados Unidos, vários casos foram identificados em pessoas que utilizavam drogas injetáveis, em sua maioria sendo seringas compartilhadas, aumentando assim o número de grupos que eram mais vulneráveis para serem infectados, quebrando esse estereótipo previamente estabelecido (Júnior; Ciosak, 2018).

Em 1985, quando centenas de casos de AIDS já haviam sido confirmados no Brasil, finalmente houve reconhecimento da gravidade da infecção no país. Em 2 de maio do mesmo ano, através da portaria nº 236, foi criado o Programa Nacional de HIV/AIDS e foram estabelecidas as primeiras diretrizes e normas para lidar com a epidemia no país, reconhecendo a AIDS como um problema emergente que podia ter consequências graves na saúde das pessoas, baseando-se na velocidade de sua propagação (Rachid; Schechter, 2017).

O Programa Nacional de Controle da Infecção pelo HIV/AIDS no Brasil, é ferramenta de orgulho para o país ao olhar do mundo, nele são estabelecidas ações de assistência, prevenção e tratamento às PVHIV/AIDS. Por meio dos SAEs (Serviços de Atenção Especializada), espalhadas por todo país, pode-se prestar atendimento integral e de qualidade aos seus usuários, por mediação de equipes de múltiplas especialidades compostas por médicos, psicólogos, enfermeiros, farmacêuticos, nutricionistas, agentes educacionais, entre outros que desempenham desde os primórdios da implementação do programa na década de 80, medidas de educação em saúde como maneira de intervenção para a diminuição de propagação de casos, se adaptando a diferentes realidades através do tempo para melhor atendimento (Primo, 2015; Vieira, 2021).

3.2 Terapia Antirretroviral

Desde o final do século XVIII, o vírus HIV se alastrava por todo o mundo, e no Brasil em uma época em que as autoridades de saúde pressupondo que as doenças infecciosas estavam “controladas” devido aos avanços da medicina moderna, o aumento no número de casos e a alta taxa foi uma preocupação epidemiológica do momento. Em 1987, surgiu então a Zidovudina (AZT), um antirretroviral (ARV) com uma perspectiva que alterava a sobrevivência de pacientes infectados (Knauth et al., 2020).

Os antirretrovirais utilizados para tratamentos e profilaxia de doenças causadas por retrovírus são medicamentos que quando utilizados para o tratamento em PVHIV/AIDS trouxeram uma mudança drástica no cenário da epidemia, reformulando a clínica e a epidemiologia dos infectados. Vários esquemas foram utilizados, baseados nas incidências de doenças comorbidades e a mortalidade que eram observados durante sua utilização, e que estão se modificando através do tempo a partir de descobertas de novos fármacos que apresentem efeitos colaterais menos nocivos (Knauth et al., 2020).

Até os anos 90, a TARV era realizada com o esquema zidovudina (AZT), seguida de uma terapia dupla, porém, os custos eram muito altos, limitando assim inclusão que o medicamento fosse disponível para todos aqueles que necessitavam. Com a movimentação de profissionais da saúde e ativistas, em 1993 foi estabelecido a primeira produção nacional de AZT, o que o mudou a perspectiva da época em questão de acesso ao tratamento (Soares, 2017).

O primeiro esquema terapêutico adotado foi a Zidovudina e Lamivudina (3TC) que são inibidores nucleosídeos (ITRN), associados principalmente ao Efaviren, um fármaco inibidor não nucleosídeo da transcriptase reversa (ITRNN). Essa associação

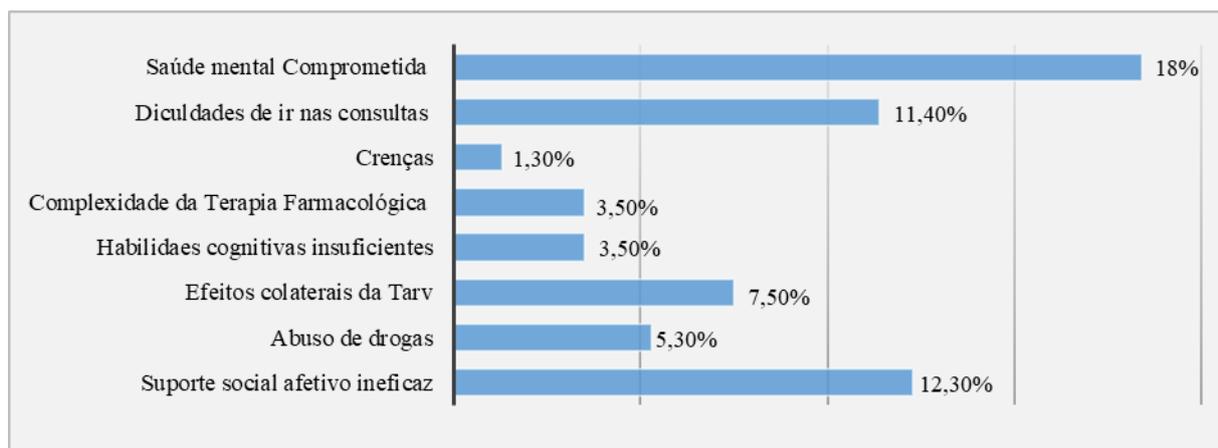
possibilitou no ano de 1995 chegar a taxas indetectáveis de RNA viral no plasma sanguíneo dos infectados (Menezes et al., 2018; Vieira, 2021).

O esquema terapêutico relacionado ao HIV/AIDS passou muitas mudanças durante os anos, em 2017 houve uma atualização no protocolo de tratamento pelo Ministério da Saúde, consistindo na utilização de antirretrovirais de primeira linha, que busca alcançar o máximo de pacientes, no esquema são usados os fármacos Dolutegravi (inibidor da integrase), associado a Tenofovir (ITRN), e a Lamivudina. Atualmente esse esquema é o mais indicado pela Organização mundial de saúde, sendo adotada pelo Brasil e distribuída pelo SUS (Brasil, 2016).

3.3 Dificuldades de Adesão ao tratamento

O tratamento com antirretrovirais trouxe novas perspectivas para as PVHIV/AIDS, um cenário diferente de quando a epidemia se deu início., no entanto diversos fatores ainda eram um obstáculo para essa adesão por parte dos infectados (Vieira, 2021). Mello et al., (2020), ao realizar um estudo em uma unidade pública de referência, descreveu as maiores dificuldades de adesão ao tratamento do HIV (Figura 2).

Figura 2 - Principais dificuldades para adesão da terapia antirretroviral.



Fonte: Elaborado pelos Autores.

3.4 A importância da assistência farmacêutica no tratamento em PVHIV/AIDS

A composição das equipes multidisciplinares de saúde tem bastante relevância em questões de gerenciamento e acompanhamento de PVHIV/AIDS. Diversas especialidades trabalham em conjunto para proporcionar o melhor atendimento, dentre elas, o farmacêutico quando inserido na equipe tem o papel de acompanhamento e orientação acerca dos fármacos utilizados durante a TARV, desde o diagnóstico ao processo como todo de adaptação, podendo identificar possíveis obstáculos e propor intervenções para aqueles que possam vir abandonar o tratamento (Primo, 2015)

O profissional de farmácia tem ação direta no sucesso da aplicação da TARV, desde o acolhimento de forma humanizada, ao esclarecimento de dúvidas e anseios que possam ter a vir, garantindo confiança e segurança para que o mesmo se sinta incluso e processo de seu cuidado (Reis, 2014).

Araújo (2017) ressalta a importância da equipe farmacêutica sempre presente no tratamento, concluindo que pacientes que tinham esse atendimento mais próximos, apresentavam menos abandono do tratamento e maior qualidade de vida.

Uma ferramenta muito importante durante qualquer tratamento, é o registro, por parte de todos os profissionais, quando realizado de forma correta e eficaz pode antecipar problemas, além de resolvê-los de forma rápida e eficaz (Brasil,2016).

O papel do farmacêutico durante o registro e dispensação dos fármacos utilizados na TARV pode ser utilizado como instrumento de controle e intervenção, desde antecipar faltas de medicações ao identificar possíveis abandonos de tratamento e falhas na utilização, (Fonseca, 2019).

4. Conclusão

As informações obtidas neste estudo identificaram os principais aspectos relacionados a TARV, incluindo o papel do farmacêutico no início ao acompanhamento das PVHIV/AIDS.

Dentre as principais questões relacionadas a terapia farmacoterapêutica pode-se ressaltar a importância do trabalho em equipe para orientar acerca dos mecanismos envolvidos na utilização dos fármacos, além da inserção ativa do farmacêutico na equipe multidisciplinar como adjunto para realização de medidas que contribuam para prevenção de novos casos e tratamento.

O farmacêutico administra uma ferramenta importante no controle e monitorização de pacientes que possam vir ao abandono, o uso da frequência de dispensação de medicações, que pode assim propor intervenções para o resgate desses pacientes assim que identificado comportamentos de risco.

O acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com HIV/AIDS envolvem todo um processo de adesão ao tratamento como forma de melhorar a qualidade de vida do paciente, assim sendo, deixa-se como sugestões de novos estudos a pesquisa visando identificar a influência da adesão do tratamento farmacoterapêutico de pacientes com HIV/AIDS na qualidade de vida e no agravamento do quadro clínico.

Referências

- Agostini, R., Rocha, F., Melo, E., & Maksud, I. (2019). The Brazilian response to the HIV/AIDS epidemic amidst the crisis. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24, 4599-4604. <https://www.scielo.br/j/csc/a/8kskKTq9StVQYtMxrwrb4KL/?format=html&lang=en>
- Alves, G. C., & Mazon, L. M. (2012). Perfil dos pacientes em tratamento para HIV/AIDS e fatores determinantes na adesão ao tratamento antirretroviral. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, 1(2), 81-94. <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/318>
- Andrade, M. A., Silva, M. V. S., & Freitas, O. (2017). Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. *Semina: ciências biológicas e da saúde*, 25(1), 55-64. <https://agris.fao.org/agris-search/search.do?recordID=DJ20210489545>
- Araújo, S. B. D. (2021). *A percepção dos usuários sobre o atendimento farmacêutico em um serviço de assistência especializada em IST HIV/AIDS*. (Master's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/33416>
- Bell, J. (2016). *Projeto de pesquisa: guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais*. Artmed Editora.
- Brasil (2016). Conselho Federal De Farmácia. *Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade: contextualização e arcabouço conceitual*. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, v. 200.
- Brasil (2017). Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *SUS oferecerá melhor tratamento do mundo para pacientes com HIV/Aids*. Brasília: Ministério da Saúde.
- Cancian, N. R., Beck, S. T., dos Santos, G. S., & Bandeira, D. (2015). Importância da atenção multidisciplinar para resgatar o paciente com HIV/AIDS apresentando baixa adesão à terapia antirretroviral. *Revista de Atenção à Saúde*, 13(45), 55-60. http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/2910
- Casagrande, J. B. (2019). *O farmacêutico clínico e o cuidado de pacientes HIV+ no ambiente hospitalar*. Dissertação de Mestrado em Farmacologia, Universidade Federal de Santa Catarina. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/206446>
- Fonseca, E. B. (2019). Atenção Farmacêutica Na Adesão Ao Tratamento De Pacientes Adultos Recém Diagnosticados Com Hiv-Um Relato De Experiência. *BIUS-Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia*, 13(6), 1-5. <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/BIUS/article/view/6626>
- Knauth, D. R., Hentges, B., Macedo, J. L. D., Pilecco, F. B., Teixeira, L. B., & Leal, A. F. (2020). O diagnóstico do HIV/aids em homens heterossexuais: a surpresa permanece mesmo após mais de 30 anos de epidemia. *Cadernos de Saúde Pública*, 36, e00170118. <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n6/e00170118/>
- Mello, C. J. F. A., do Amaral, J. C. S., Costa, M. S., Cavalcante, M. D. N. M., Rêgo, N. M. S., da Silva, L. M. R., & do Amaral, R. R. (2020). Terapia Antirretroviral: principais causas de abandono no estado do Amapá. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(8), e3423-e3423. <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3423>

Menezes, E. G., Santos, S. R. F. D., Melo, G. Z. D. S., Torrente, G., Pinto, A. D. S., & Goiabeira, Y. N. L. D. A. (2018). Fatores associados à não adesão dos antirretrovirais em portadores de HIV/AIDS. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31, 299-304. <https://www.scielo.br/j/ape/a/y7VFMfdmBYdFVgQFYrSK3Zs/abstract/?lang=pt>

Júnior, S. S. N., & Ciosak, S. I. (2018). Terapia antirretroviral para HIV/AIDS: o estado da arte. *Journal of Nursing UFPE On Line*, 12(4), 1103-1111.

Prado, C. G., Podestá, M. H. M. C., de Souza, L. P. T., de Souza, W. A., & Ferreira, E. B. (2016). Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes HIV positivos em uma unidade de dispensação de medicamentos antirretrovirais. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, 14(2), 562-576.

Primo, L. P. (2015). *Gestão do cuidado em HIV/aids: Impacto da atuação do farmacêutico clínico na adesão à terapia antirretroviral (TARV)*. Dissertação de Mestrado em Gestão de Organizações de Saúde, Universidade de São Paulo. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/17/17157/tde-07012016-102659/en.php>

Rachid, M., & Schechter, A. (2017). *Manual de HIV/AIDS*. 10 ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações Ltda.

Reis, H. P. (2014). *Acompanhamento de pessoas com HIV sob terapia antirretroviral: adequação, aplicação e análise de indicadores clínico-laboratoriais, farmacoterapêuticos e humanísticos na atenção farmacêutica*. Tese de Doutorado em Ciências Farmacêuticas, Universidade Federal do Ceará, 2014. <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10879>

Rodrigues, J. P. V., Ayres, L. R., Filipin, M. D. V., Oliveira, J. D., & Pereira, L. R. L. (2015). Impacto do atendimento farmacêutico individualizado na resposta terapêutica ao tratamento antirretroviral de pacientes HIV positivos. *Journal of Applied Pharmaceutical Sciences-JAPHAC*, 2(1), 18-28. https://www.academia.edu/download/37614280/Impacto_do_atendimento_farmaceutico_individualizado_pacientes_HIV_positivo.pdf

Roever, L. (2020). *Guia Prático de Revisão Sistemática e Metanálise*. Thieme Revinter Publicações Ltda.

Soares, L. S. S. (2017). *Construção de um modelo de avaliação do processo de assistência farmacêutica na atenção primária: uma ênfase ao processo de cuidado*. Dissertação de Mestrado em Ciências e Tecnologias em Saúde, Universidade de Brasília. <https://repositorio.unb.br/handle/10482/24450>

Sousa, L. M. M., Firmino, C. F., Marques-Vieira, C. M. A., Severino, S. S. P., & Pestana, H. C. F. C. (2018). Revisões da literatura científica: tipos, métodos e aplicações em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação*, 1(1), 45-54. <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/20>

Vieira, S. (2021). *Assistência farmacêutica em pacientes com HIV/AIDS: uma análise temporal*. TCC em Farmácia, UNIAGES. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14587/1/TCC%20-%20Suellen%20Vieira%20FINAL2.pdf>